

NEGRITUDES: REFLEXÕES SOBRE HISTÓRIAS E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS EM PELOTAS

ADARA GUIMARÃES DE SOUZA¹; LOUISE PRADO ALFONSO²

¹Universidade Federal de Pelotas – adara.hta@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas– louiseturismo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge a partir de um projeto pensado em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e o projeto de pesquisa ao estou inserida, intitulado como Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas, do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR), junto ao Departamento de Antropologia e Arqueologia (DAA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

Desde o ano de 2014, existem aproximações entre a Secretaria Municipal de Educação e o GEEUR. Por dois anos consecutivos foram ministrados cursos de história e Cultura Afro indígenas para docentes do ensino municipal a partir desta parceria. Tal parceria sucede-se devido lei 11.645/08, que entra em vigor, tornando obrigatória o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Hoje, estas/es docentes fazem parte de um grupo no facebook com mais de uma centena de docentes, onde trocam-se experiências e informações sobre o trabalho desta temática em sala de aula.

Em 2019, a SMED entrou em contato com a coordenadora do Projeto Margens buscando fortalecer esta parceria no sentido de auxiliar a SMED na realização de uma nova etapa do curso de formação, mas em uma proposta não presencial. Segundo a SMED, a Fundação Cultural Palmares em parceria com o ministério da cultura elaborou um material sobre a temática para ser distribuído em todo o Brasil. A princípio houveram muitas críticas ao material. Embora apresente ainda alguns problemas, sendo passível de críticas elaboradas pelas/os docentes, a parceria anteriormente firmada exige sua distribuição e aplicação em sala de aula. O livro tem por título: o que você sabe sobre África? Para um primeiro olhar, ele nos mostra alguns pontos importantes para que se compreenda sobre a cultura afro, desde as origens do homem até a chegada e o estabelecimento no Brasil. Porém quando analisamos com mais cuidado esse material percebemos que existem alguns pontos que são trabalhados de forma superficial e naturalizada, reforçando um olhar hegemônico sobre as presenças das comunidades negras no Brasil. Outro elemento de críticas refere-se ao texto ser pautado em um contexto amplo, sem abranger peculiaridades regionais e locais.

Diante do exposto, a SMED solicita ao Margens uma parceria para a elaboração de um curso não presencial que aborde as temáticas do livro, porém de forma mais aprofundada e pensando o contexto local. Assim foi elaborado o projeto intitulado Negritude: Reflexões Sobre Histórias e Cultura Afro-brasileira em Pelotas. Esse projeto tem como objetivo realizar, a partir de um curso a distância, a formação de professores de redes municipais de Pelotas para trabalhar a história e cultura afro-brasileira destacando o contexto de Pelotas. O curso foi inserido nas ações do projeto de extensão Narrativas do Passo dos Negros: um exercício de etnografia coletiva para antropólogos/as em formação. A proposta

primeira era a elaboração de um vídeo sobre o livro e trazendo debates sobre as temáticas ali apresentadas. Já a proposta da equipe foi a elaboração de um material de apoio para e de formação docente, para que essa temática fosse trabalhada em sala de aula.

A proposta final foi a elaboração de vídeos-palestras com pessoas que tenham pesquisas pertinentes à temática. Serão apresentados inúmeros contextos negros do Brasil, Rio Grande do Sul e Pelotas, ao longo do tempo. Também serão apresentadas diversas narrativas de comunidades. Temos como o anseio, na realização deste curso, a aproximação, o fortalecimento e a dialogicidade entre a universidade e a educação básica.

2. METODOLOGIA

O curso conta com, aproximadamente, dez módulos que tratem assuntos relacionados à temática afro e afrobrasileira. Cada módulo será realizado através de um vídeo que terá a duração de 20 minutos e, ao final de cada vídeo, o/a palestrante trará perguntas provocativas. A proposta é pautada na pedagogia da pergunta (FREIRE 2014). Propusemos que as/os palestrantes apresentem perguntas motivadoras que incentivem a pesquisa e o aprofundamento da pesquisa. Solicitamos também, que nos enviassem cinco bibliografias complementares para indicarmos às/aos docentes participantes do curso. O curso a distância também prevê um encontro presencial, que contará com a participação de outros/as pesquisadores/as e lideranças negras falando sobre suas vivências e formas de atuação.

Este projeto está sendo desenvolvido a partir de uma abordagem multidisciplinar, formada por estudantes de diferentes cursos. Também as/os palestrantes foram selecionados buscando esta multiplicidade de olhares. A equipe do projeto será responsável pela edição dos vídeos, contato com os/as palestrantes, organização do projeto, filmagem da fala de alguns/as pesquisadores/as e apresentações de algumas palestras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desse projeto, convidamos várias pessoas que tivessem familiaridade com o tema, pesquisadores/as de diversas partes do Brasil, profissionais da arqueologia, da história, da antropologia, do jornalismo e lideranças de diferentes comunidades negras.

As propostas que sugerimos para esta pesquisa, tratam aspectos que envolvem os processos históricos dos/as negros/as e qual a significância da África na vida destes/as enquanto, forjadora cultural. Com isso, buscamos trabalhar em cima de alguns pontos importantes para a compreensão histórica, por exemplo, o surgimento dos primeiros humanos (encontrados na África), a escravidão, sobre a diáspora africana, os engenhos do Brasil e as mulheres negras domésticas em Pelotas.

Atrelado a isto, buscamos contextualizar a cidade de Pelotas neste debate, pois reconhecemos que no passado e no presente ela é um território negro. Pensando nisto, buscamos trazer pesquisas sobre a imigração negra, casas de

religião de matriz africana e trabalhar com uma comunidade que sofre processo de remoção desde o ano de 2014, chamada Passo dos Negros.

Até o presente momento contamos com três vídeos, o primeiro foi produzido por um discente do mestrado da antropologia, chamado Paulo Brum, Babalorixá Paulo D'Xangô da Nação Cabinda, presidente da CBTT. Falando a respeito da cidade de Pelotas enquanto um território sagrado para as religiões de matriz africana. Nesse vídeo ele nos apresenta alguns lugares, trajetos, árvores e plantas da cidade que são de extrema importância para a realização de algumas obrigações para estas religiões. Temos por exemplo, o Mercado Público, a Igreja, a praia, a praça etc. Ele aponta para a importância destas casas na região, considerando que se trata da segunda maior do Brasil em número de terreiros. Consideramos que o curso poderá dar visibilidade às narrativas, demandas e lutas, das lideranças das religiões de matriz africana favorecendo seu reconhecimento.

O segundo vídeo foi realizado pela Marta Bonow Rodrigues, mestra em arqueologia. Em seu vídeo ela apresenta os debates de sua dissertação de mestrado, que trata sobre as mulheres escravizadas domésticas, buscando compreender para além das relações servis, atentando para as possíveis relações de afeto. A partir disso ela traça um paralelo entre as mulheres negras domésticas escravizadas do século XIX e as mulheres domésticas de hoje. Marta ressalta as lutas atuais destas trabalhadoras, dificuldades e demandas trabalhistas.

O terceiro Vídeo conta com a presença do doutor e professor da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) Danilo Vicensotto, tratando sobre os primeiros humanos encontrados na África. Neste vídeo ele aborda alguns pontos cruciais do processo de humanização, como por exemplo, o local de surgimento, quem eram esses povos, sua expansão etc. Falar sobre a importância da África desnaturaliza narrativas hegemônicas. Possibilita narrar a África enquanto um território multicultural vivido em diferentes temporalidades por comunidades diversas.

No final das contas, por que inserir a cultura indígena nos currículos escolares? Essa pergunta serviu como base para o arqueólogo Paulo Funari em sua pesquisa, e penso que essa pergunta caberia para o presente trabalho, que trata sobre as questões afros. Sabemos que não podemos comparar as culturas indígenas e as culturas afros, porém podemos refletir sobre os conteúdos que são gerados a respeito destas, materiais que espelham uma sociedade racista, preconceituosa e segregadora. Funari (2011) destaca que a importância no aprendizado a respeito da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, o exercício da cidadania e combate seja qual for a forma de discriminação pautada nas diferenças sexual, cultural, racial, classe etc.

Indo para além das narrativas oficiais contadas pela cidade, valorizando os saberes e fazeres das comunidades locais, podemos perceber que existem outros contextos e grupos que compõem a sociedade e são invisibilizados, constantemente, em suas histórias e vivências.

4. CONCLUSÕES

Reconhecendo o cenário que nos deparamos hoje, de extremo conflito, onde estão sendo cerceadas narrativas contrárias àquelas do poder político, falar abertamente sobre essas temáticas desenvolvidas dentro das universidades é cumprir um papel ético de pesquisador/a. Fico imensamente alegre por poder

participar neste curso para a formação de professores/as, pois espero que esse curso tenha repercussão, valorizando as pluralidades que envolvem a nossa sociedade. A partir disso, trago a minha proposta de mestrado, que ainda está em andamento, mas nela busco compreender o cotidiano da população negra e suas formas de habitar Pelotas no pós-abolição. Atentando para os lugares onde essas pessoas estavam, festas que frequentavam, onde trabalhavam, se estavam envolvidas em brigas, prisões, como era sua morte, etc. Tudo isso através da realização de uma arqueologia documental Beaudry (1988), partindo do princípio que o jornal é a minha materialidade e que por meio dela posso realizar reconstruções em que o meu objeto de pesquisa se encontra inserido. Esse projeto terá grande relevância para a concretização da minha pesquisa, pois através dele posso compreender e refletir sobre o que foi a diáspora africana e quais os impactos dela em nossa sociedade atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Editora Contexto, 2011
FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Editora Paz e Terra, 2014.